

POTENCIAL CARCINOGENICO DA HIDROCLOROTIAZIDA E O AUMENTO DA PREDISPOSIÇÃO PARA CÂNCER DE PELE EM PACIENTE CARDIOPATAS

CONGRESSO BRASILEIRO DE PREVENÇÃO AO CÂNCER, 1ª edição, de 11/04/2025 a 12/04/2025
ISBN dos Anais: 978-65-5465-146-2

FRANÇA; Daniella Acioli Lima de¹, DE FRANÇA; Lara Patrícia Acioli Lima², ARAUJO; Carolina Záu Serpa de³, FILHO; Nivaldo Jatobá⁴, FRANÇA; Daniel Antônio de⁵

RESUMO

INTRODUÇÃO: O câncer de pele é o tipo mais comum de câncer diagnosticado mundialmente. Em relação à classificação histológica, o câncer de pele pode ser subdividido em melanoma maligno e não melanoma. Ambos os tipos de câncer de pele estão relacionados à exposição excessiva e cumulativa aos raios ultravioletas, bem como, outro fator de risco associado em especial ao câncer de pele não melanoma é uso contínuo do diurético Hidroclorotiazida, medicação utilizada em larga escala pelos pacientes cardiopatas. A American Heart Association definiu os diuréticos tiazídicos entre as 4 principais classes para tratamento da HAS, salientando a sua eficácia anti-hipertensiva, na redução de eventos cardiovasculares e da mortalidade. Por outro lado, a Hidroclorotiazida apresenta propriedades fotossensibilizadoras e sinérgicas à radiação ultravioleta no processo de carcinogênese cutânea. **OBJETIVO:** Relacionar o uso de hidroclorotiazida ao aumento da predisposição para câncer de pele do tipo não melanoma. **METODOLOGIA:** O presente estudo consiste em uma revisão integrativa de literatura, realizado através da base de dados Pubmed, via Medline, utilizando como descritores “Skin Neoplasm”, “Prevention” e “Hydrochlorothiazide”, associados entre si pelo operador booleano “AND”. Foram encontrados 11 resultados de 2019 a 2025, e selecionados 6 artigos. **DISCUSSÃO:** Estudos recentes indicam que a terapia anti-hipertensiva, especialmente com hidroclorotiazida, pode aumentar o risco de câncer de pele não melanoma. A Hidroclorotiazida possui propriedades fotossensibilizadoras que, quando combinadas com a exposição à radiação ultravioleta, podem contribuir para a carcinogênese cutânea. Experimentos demonstraram que doses relevantes de Hidroclorotiazida, sob exposição aguda à radiação Ultravioleta, provocam danos oxidativos ao DNA e às proteínas dos queratinócitos. Embora o dano oxidativo ao DNA seja reversível em poucas horas, os danos proteicos persistem. Após nove semanas, os queratinócitos exibem um fenótipo displásico, caracterizado por morfologia multicamada e alterações em tamanho e forma. Essas características assemelham-se a lesões pré-neoplásicas, fornecendo evidências biológicas para a associação entre a exposição crônica à radiação Ultravioleta, o uso cumulativo de Hidroclorotiazida e o aumento do risco de carcinoma não melanocítico. Uma amostra analítica revelou que as chances de câncer de pele do tipo não melanoma foram 14% maiores para cada ano adicional de uso do medicamento em questão e sugeriu um risco modestamente aumentado em idosos, com 70 anos ou mais, e com alta exposição ao sol. Esse cenário levou a Infarmed (Autoridade Nacional do Medicamento e Produtos de Saúde) a alertar os profissionais médicos do risco à exposição cumulativa deste fármaco, reforçando medidas educacionais para a adoção de estratégias preventivas face à exposição solar, a monitorização regular da pele e avaliação individual do benefício da terapêutica com hidroclorotiazida, particularmente na presença de tumores cutâneos antecedentes. **CONCLUSÃO:** A hidroclorotiazida é uma medida terapêutica eficaz no controle hipertensivo. No entanto, propriedades fotossensíveis inerentes a esse medicamento torna o paciente mais suscetível ao câncer, necessitando de medidas profiláticas, como o controle da exposição solar atrelada à vigilância regular da pele. Assim, a

¹ Centro Universitário CESMAC, daaniellafranca@gmail.com

² Centro Universitário CESMAC, laraacioli5@gmail.com

³ Centro Universitário CESMAC, carolinazau@uol.com.br

⁴ Centro Universitário CESMAC, nivaldojatobafilho@gmail.com

⁵ Sociedade Brasileira de Dermatologia, danielfranca@me.com

associação entre o alto índice de hipertensão arterial e a prescrição recorrente de hidroclorotiazida traz riscos preocupantes ao paciente, como a predisposição ao câncer de pele não melanocítico.

PALAVRAS-CHAVE: Skin Neoplasm, Prevention, Hydrochlorothiazide